

Asfor Rocha é agraciado com a medalha Anita Garibaldi

O ministro Francisco Cesar Asfor Rocha, ex-presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e atual decano daquela Corte, onde ingressou em 1992, foi homenageado na tarde do dia 14/6 no Plenário da Assembleia Legislativa (Alesc), onde recebeu a Medalha Anita Garibaldi. A comenda é a maior honraria concedida pelo Estado, destinada a pessoas que se distinguiram em seus campos de atuação e contribuíram, direta ou indiretamente, para o engrandecimento de Santa Catarina e dos catarinenses.

A proposta de homenagem partiu de iniciativa conjunta do governador do Estado, Raimundo Colombo, do presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Cláudio Barreto Dutra, e do presidente da Assembleia Legislativa, deputado Gelson Merísio. Na oportunidade, ocorreu também o lançamento do livro "Estudos Jurídicos em Homenagem a Cesar Asfor", obra em três volumes, organizada pelos ministros Jorge Mussi, Luiz Felipe Salomão e Napoleão Nunes.

Ex-desembargador e presidente do TJ, coube ao ministro Jorge Mussi discursar na abertura dos trabalhos. A cerimônia contou ainda com a presença de outros oito ministros do STJ – entre eles o ministro Francisco Falcão, recém-eleito para o cargo de corregedor-geral do Conselho Nacional de Justiça, e que em breve assumirá o lugar da ministra Eliana Calmon. A solenidade na Alesc foi prestigiada por magistrados catarinenses – desembargadores e juízes – e por diversas autoridades dos poderes Executivo e Legislativo. O ministro Cesar Asfor agradeceu emocionado as homenagens e enalteceu a generosidade do povo catarinense, materializada na concessão da Medalha Anita Garibaldi, sua mais alta distinção.





Tribunal contrata vigilância armada para as 111 comarcas de Santa Catarina

O Tribunal de Justiça de Santa Catarina, após o devido processo licitatório, acaba de contratar serviços de vigilância armada para cobrir as 111 comarcas do Estado e seu próprio prédio-sede. Serão, a partir de 24 de junho deste ano, 290 vigilantes a atuar dia e noite na função de garantir segurança nas dependências internas e externas dos prédios do Judiciário catarinense, velha aspiração de magistrados e servidores detectada ao longo dos últimos anos. A empresa Mobra Serviço de Vigilância foi a vencedora da licitação e colocará, no mínimo, dois vigilantes

e, no máximo, 14 desses profissionais para guarnecer as unidades jurisdicionais no Estado.

Os serviços de vigilância patrimonial armada diurna e noturna serão executados de modo ostensivo e preventivo para guarda e proteção de bens móveis e imóveis, fiscalização, triagem, controle de acesso de pessoas, veículos e materiais, operação de sistemas de segurança e rondas nas áreas internas, externas e adjacentes. O contrato foi firmado até 31 de dezembro deste ano, com a possibilidade de renovação por até 60 meses.

Judiciário procura boas ideias para compartilhar em SC



Uma boa ideia que, colocada em prática, fez a diferença no desenvolvimento do trabalho cotidiano. A regra é clara e vale para magistrados e servidores interessados em participar da 2ª Mostra de Boas Práticas no Judiciário Catarinense, iniciativa da Academia Judicial com o apoio da Assessoria de Planejamento. O período de inscrições está aberto de 15 de junho a 31 de julho deste ano.

Segundo os organizadores, este é o momento ideal para compartilhar soluções criativas que visam agilizar a Justiça e melhor atender à sociedade. Dentre os trabalhos inscritos, serão selecionadas as práticas já implantadas no Poder Judiciário e que tenham obtido resultados comprovados – porém ainda não difundidos por todo o Estado. Os projetos poderão abordar os temas da área administrativa ou judiciária.

O evento acontecerá no Auditório do Pleno, anexo ao Tribunal de Justiça, em Florianópolis, em 1º de outubro deste ano. Ele integrará a programação de aniversário do TJ, que completará 121 anos de história em 2012.

Mutirões carcerários estão de volta no Estado

Os mutirões carcerários vão retornar ao sistema prisional catarinense. Na primeira reunião do Núcleo de Execução Penal da Cepevid, no dia 11/6, a des. Salete Silva Sommariva anunciou a diretriz aos magistrados que integram o grupo, e já apresentou uma sugestão de cronograma para os trabalhos a serem desenvolvidos no segundo semestre deste ano, como também ao longo de 2013. “Nossa meta é reunir e somar esforços para realizar um bom trabalho e alcançar objetivos comuns”, salientou a desembargadora.

O primeiro mutirão do ano, portanto, está marcado para ocorrer na

comarca de São Francisco do Sul, de 25 a 29 de junho. Depois, mas ainda com possibilidade de alteração na ordem e nas datas, devem acontecer mutirões nos presídios das comarcas de Araranguá, Blumenau, Lages, Tijucas e Rio do Sul.

Para 2013, outras oito comarcas devem promover seus mutirões. “A prática dos mutirões será mantida e revigorada, inclusive em consonância com a política para o sistema carcerário adotada pelo Conselho Nacional de Justiça”, explicou o juiz Júlio César Machado Ferreira de Melo, assessor especial do Gabinete da Presidência.



Perfil: Paulo Roberto Costa

Texto: Américo Wisbeck

Manezinho, 45, Paulo está no TJ desde 1997. Formado em ciências sociais e direito, foi voluntário no Fórum da Capital e em gabinetes no TJ, por influência da mãe, servidora com 30 anos de trabalho no Fórum da Capital.

Também de maneira voluntária, se desdobra nas funções do Plantão

Judiciário, já que sua função remunerada é a de oficial de justiça. O plantão é atendido permanentemente.

Nesta atividade, as madrugadas de trabalho são frequentes. Protocolo, numeração, cadastramento, emissão de fax e comunicação imediata ao gabinete fazem parte da rotina solitária noturna. Desde acender as luzes até apagá-las, inclusive às noites, sábados, domingos e fe-

riados, não abalam sua energia para “fazer bem um trabalho que me faz bem”. Para desopilar, cuida de animais abandonados em um sítio, além de criar outros. Segundo ele, os bichanos compensam qualquer esforço.

Na função de oficial de justiça na 1ª Câmara Civil, já venceu 10 anos. Relata que o órgão costumava trabalhar até as 2h da madrugada. “Uma vez fomos até as 4h”. Inseparável, Paulo traz, 24 horas ao dia, o celular do plantão no bolso.